

LIVRE

Subi montanhas de desejos, escalei meu orgulho e aponte para o espelho.
A imagem, que deveria surpreender, esgotou-se antes mesmo de voltar ao outro lado.

Só a mim caberia o fato da miragem escassa escolher.

Entre as vendas que meus olhos cegaram, estavam as pedras que a minha frente joguei.

Quando caí, quase rindo, revi o espelho refletir uma imagem de mim embaralhada de fim.

No entanto, para todos os esgotados pedaços de tantos eus, houve um segundo de imagem de um outro espelho.

Quando O vi, me enxerguei. Quando me despi, me revesti. Quando atravessei as portas das prisões que criei, Ele esmagou as chaves.

Quando O ouvi, me calei. Quando caí, andei. Quando perdi, ganhei. Quando me perdi, me achei.

Não procuro mais pelas montanhas, nem pelas velhas escaladas, tão pouco pelas balanças da alma.

Morri aqui para viver além. Sou em mim o que fizer Ele em todos.

O amor me livrou do fim e escreveu LIVRE em mim. Para sempre, livre.